'Inimigos' chegam ao poder

Ministros do governo Blair têm ficha como elementos subversivos

LONDRES — Os serviços de informações ocidentais não conseguiram ser justos e honestos com a esquerda durante a Guerra Fria; nem mesmo nos países democráticos, e acabaram produzindo algumas das maiores imbecilidades históricas. Nos anos 60, quando os Estados Unidos e a União Soviética aceitaram a coexistência pacífica, o "inimigo interno" passou a ser a grande obsessão do serviço de contra-espionagem de Sua Majestade. Com a vitória da esquerda com Tony Blair e a chegada ao poder da geração anos 60, diversos elementos fichados como subversivos ascenderam ao governo britânico.

Em destaque, o ministro do Interior, Jack Straw, hoje responsável pela MI5, que um dia o descreveu como um dirigente estudantil radical, filho de um homem que alegou problemas de consciência para não lutar na Segunda Guerra Mundial. Pela ficha, Straw teria liderado uma invasão da Universidade de Leeds, além de presidir a União Nacional dos Estudantes no final dos anos 60. "Destaque para suas raízes operárias. É amigo

da esquerdista Barbara Castle. Apesar da moderação atual, deve continuar sendo monitorado por sua falta de confiabilidade no passado. Muito chato e sombrio para criar um risco mais sério".

Peter Mandelson, o guru do Novo Trabalhismo, que acaba de apoiar Fernando Henrique e atacar Lula na sua recente viagem ao Brasil, era, segundo sua ficha, um perigoso comunista que participou de reuniões da Juventude Comunista no início dos anos 70 e foi a Cuba para um Festival de Juventude Democrática organizado pelos soviéticos em 1978. Mandelson foi nomeado semana passada ministro da Indústria e do Comércio do governo Blair, para consolidar a aliança do Novo Trabalhismo com o empresariado.

O novo ministro admitiu ter participado de reuniões da Juventude Comunista, mas jura que nunca se filiou ao partido. Harriet Harman — a ministra da Previdência Social que caiu por cortar benefícios previdenciários de mães solteiras por ordem do ministro das Finanças, Gordon Brown — foi ativista de 1978 a 1982 do Conselho Nacional pelas Liberdades Cívicas (CNLC), uma organização considerada de inspiração comunista. A nova secretária de Economia do Tesouro, Patricia Hewitt, foi secretária-geral do

CNLC e se envolveu em "atividades subversivas" como a Campanha pela Liberdade de Informação.

Ao lado dos ministros de Blair estão jornalistas importantes como John Snow, apresentador do telejornal *Channel 4 News*. Expulso da Universidade de Liverpool depois de protestos estudantis, Snow nunca terminou o curso. Ana Ford, locutora do programa *Today*, o radiojornal da manhã na BBC 4, e apresentadora de TV, começou sua carreira como cantora, quando andava em companhia de radicais de esquerda.

E se os arquivos foram minuciosos como sugere a seção britânica da Comissão Internacional de Juristas — presidida por lord Alexander, conselheiro jurídico da rainha e presidente do banco NatWest — também devem ter uma ficha para Peter Hitchens, subeditor do jornal *Daily Mail*, um tabloide moralista. De trotskista que agitava greves nos anos 60 e 70, Peter tornou-se um comentarista de ultradireita. Não devem faltar Charlie Whelan, assessor de imprensa do ministro Gordon Brown, que durante anos assessorou o líder sindical comunista Jim Arlie. Nem a deputada esquerdista Diane Abbot, que foi secretária de relações raciais do Conselho Nacional pelas Liberdades Cívicas. (N.F.J.)